

REVISTA ILLUSTRADA DE PORTUGAL E DO EXTRANGEIRO Editor e Director-proprietario: CAETANO ALBERTO DA SILVA

Redacção — Atelier de gravura — Administração
Lisboa, L. do Poço Novo, entrada pela T. do Convento de Jesus, 4
Composto e impresso na Typ. do Aunuario Commercial
Praça dos Restauradores, 27
Todos os pedidos de assignaturas deverão ser acompanhados do seu importe e dirigidos à administração da Empreza do Оссивента, sem o que não serão attendidos. Anno 34.º Anno — XXXIV Volume — N.º 1177 Preços de assignatura 36 n.01 18 n.ºs Portugal (franco de porte) m. forte... Possessões ultramarinas (idem) Extrangeiro e India.... 10 de Setembro de 1911



A JOCONDA — QUADRO DE LIONARDO DE VINCI, ROUBADO AGORA DO MUSEU DO LOUVRE (De um desenho da coleção Goupil

CHRONICA OCCIDENTAL

A eleição do primeiro presidente da Republica teve como consequencia immediata a deposição do governo provisorio ou da ditadura revolucio-

O sr. dr. Manuel d'Arriaga tinha que nomear o primeiro governo constitucional, para o que consultou com varios vultos politicos, em demoradas conferencias, de que resultou convidar o sr. dr. Duarte Leite a formar ministerio. Não conseguiu o sr. dr. Duarte Leite organisar governo e a breve trecho depoz o encargo nas mãos do

sr. presidente.

Tinham-se consumido tres dias com estas conferencias e tentativas de organisar o primeiro governo da Republica, quando o sr. dr. Manuel d'Arriaga chamou pelo telegrapho o sr. João Chagas que estava em Paris como ministro português naquella Republica. O sr. João Chagas chegou a Lisboa no dia 30 e logo teve uma curta conferencia com o sr. dr. Manuel d'Arriaga, indo depois conferenciar com alguns dos mais imporferencias e tentativas de organisar o primeiro depois conferenciar com alguns dos mais impor-tantes politicos do bloco parlamentar e com o sr. dr. Affonso Costa, afim de bem se orientar da situação e tentar um governo conciliador.

Só depois de laboriosas conferencias com uns e outros é que de novo se apresentou ao sr. pre-sidente da Republica e acceitou o encargo de for-

mar ministerio.

A formação do ministerio ainda levou uns tres dias até que o supplemento ao Diario do Governo de 3 do corrente publicou officialmente os nomes dos novos ministros, como segue:

Presidencia e Ministro do Interior - João Pinheiro Chagas.

Ministro da Justiça - Dr. Tavares de Mello

Ministro das Finanças — Dr. Duarte Leite. Ministro da Guerra — General Pimenta de

Ministro da Marinha - Dr. João de Menezes. Ministro das Colonias - Dr. Celestino d'Al-

Ministro dos Estrangeiros - Dr. Augusto de Vasconcellos.

Ministro do Fomento - Dr. Sidonio Paes.

Conseguiu o sr. João Chagas formar um go-verno quasi extra-parlamentar e sem nenhum dos membros do governo provisorio, como era a intenção do sr. presidente da Republica que assim o havia declarado.

Não foi facil, como se vê, organisar o primeiro overno constitucional, e ainda que isso tenha feito a admiração de muita gente, não ha razão para espantos, dada a prematura divisão dos republicanos, que é dos livros, porque é da historia de todos os tempos e de todos os partidos.

E' prematura essa divisão, dissémos, dizem-no todos os imparciaes, disse-o o sr. João Chagas na sua entrevista com um redactor da Capital, mas não o entendem assim os republicanos exaltados e que tanto mal pódem fazer ao país com

as suas exaltações.

Ninguem melhor o diz que o proprio sr. João Chagas, no seu discurso de apresentação do governo ás côrtes, que registamos n'esta chronica, como documento historico momento tão critico para o país em que o iminima para o país em que o proprio sr. João Chagas, no seu discurso de apresentação do governo de comparto de apresentação do governo de apresentação de apresentação do governo de apresentaçõe de apresentaçõe do governo de apresentaçõe do governo de apresentaçõe do governo de aprese tico para o país, em que os inimigos do novo regimen estão mais dentro da propria Republica do que fóra.

«O governo que tem a honra de se apresentar hoje ao parlamento, é o primeiro organisado nos termos da Constituição da Republica Portuguêsa, votada pela Assembléa Nacional Constituinte, que sanccionou a revolução de outubro. O seu principal objectivo consiste em proseguir na obra iniciada pelos homens desinteressados e patrioiniciada pelos homens desinteressados e patriotas do Governo Provisorio, concorrendo para que
a Republica seja o regimen da conciliação entre
todos os portuguêses sinceramente votados ao
renascimento da Patria. Não é, pois, um governo
de acção partidaria que se apresenta aos eleitos
do povo, mas um governo que desejando manter
a unidade republicana, procura executar, segundo a Constituição e conforme as determinações
do parlamento as leis que constituem a base da
organisação democratica da sociedade portuguêsa, segundo as exigencias modernas e as glorioiniciada pelos homens desinteressados e patriosa, segundo as exigencias modernas e as glorio-sas tradições da sua historia.

Proclamando a supremacia do poder civil e affirmando o seu espirito anti-clerical – porque o clericalismo foi e continua sendo a feição política

dos adversarios da Republica - o governo deve accentuar a fórma de o realisar.

Esta affirmação define, pois, nitidamente, a parte do programma do governo no que se refere ás leis anti-congreganistas e da separação do Estado das egrejas. Mas a obra iniciada depois da revolução de outubro, foi muito complepois da revolução de outubro, toi muito comple-xa e abrange um vasto campo de acção; reali-sal-a integralmente constituiria, por si só, o pro-gramma não de um seu antecessor, que não inspirava propositos de hostilidade contra qual-quer confissão religiosa porquanto considera in-violavel o principio da liberdade de consciencia. Não são os republicanos que confundem a reli-gião com a política; são os inimigos do novo regimen e da Patria, que pretendem manter esse criminoso equivoco para que se não effectue a criminoso equivoco para que se não effectue a pacificação moral que a democracia deseja ardentemente, mas de successivos ministerios. O governo estudal o ha com a especial attenção que as suas responsabilidades exigem, acompanhando a sua discussão parlamentar, e preoccupando se principalmentar am acadil. principalmente em a conciliar com a situação do thesouro, o que poderá consiguir-se pela realisação das reformas promulgadas, de maneira a não ser affectado o principio basilar da reconstituição do credito do paiz — o equilibrio orçamental

De facto, conservar e accrescer o credito fi-nanceiro é exigencia inilludivel da opinião nacional, anciosa por entrar num periodo de restaura-

ção economica

Só assim poderemos inspirar ao povo português confiança nos seus destinos, e impôr e garantir á nossa nacionalidade o respeito que ella entende ser-lhe devido pela affirmação que fez da sua virilidade, pelo seu amor á liberdade e ao progresso e pelo seu empenho de definitivamente se integrar na obra de sivilia e a integrar na obra da civilisação.

Essa integração realisar-se-ha pela austeridade nos processos administrativos, pela justiça na applicação das leis, pelo severo cumprimento dos deveres civicos, pela sinceridade e pela correcção no trato internacional.

Applicar, traduzindo em leis, gradualmente, o programma republicano, é realisar a democracia tornando-a extensiva, do campo político ao campo economico, segundo a orientação dos povos de superior cultura na realisação de reformas sociaes, harmonicas com as condições do nosso

As classes trabalhadoras entendem que as revoluções devem sempre traduzir-se por um au-gmento de bem estar; é preciso não as desiludir, procurando corresponder com bôa fé ás suas legitimas esperanças.

Da cooperação d'essa classe, como de todas as que constituem a sociedade portuguêsa, carece a Republica para viver e progredir. Por isso o go-verno invoca o patriotismo de todos, e conta com a benevolencia e o espirito de sacrificio dos seus concidadãos, na crença inabalavel de que uma era gloriosa ha de assignalar a generosidade dos intuitos que conduziram o povo á Revolução.

Para que possamos viver tranquillamente ca-recemos de assegurar a nossa defesa, a fim de que o regimen das nossas relações internacionaes se estabeleça sobre uma base de dignidade reciproca.

O governo, vem a proposito dizel-o, não modi-fica as condições da politica externa de Portugal que até hoje se tem fundado na alliança com a nação inglêsa.

Assim fica esboçada, nas suas linhas geraes, a orientação governativa inteiramente dependente, porém, da acção patriotica do parlamento e do partido republicano.

A força da Republica, o que a gerou, o que a realisou, por mais do que solidariedade foi

a fé.
O povo português confiou na Republica, é

Depois d'isto, que mais póde dizer a chronica, que não tem pretenções de politica e que sim-plesmente registra o que vae occorrendo?

João PRUDENCIO.



A Bella Joconda

O telegrapho, no seu laconismo, participou ao mundo, que no dia 23 de Agosto, pelo meio dia, desaparecera do Museu do Louvre esta maravilha das maravilhas da pintura.

Noticias posteriores acrescentavam, que proximo áquéla hora, dois operarios, passando no Salão Quadrado, um d'elles dissera para o com-Salao Quadrado, um d'elles dissera para o companheiro: «Este quadro é o melhor do Museu.» Pouco depois dava-se pelo desaparecimento da preciosa pintura; mais tarde ainda aparecia a um canto de uma das escadas do Louvre, o vidro e a rica moldura, que encerrava aquela obra prima, devida ao pincel de Leonardo de Vinci, a qual tem constituido, atravez quatro séculos o qual tem constituido, atravez quatro séculos, o assombro de gerações de amadôres de arte e o desespero dos artistas pintores, que jamais alcan-çaram produzir nada de comparavel. O que era, afinal, esta maravilha da arte? um

singelo retrato de uma dama, nada mais; o que constituia a sua espantosa notoriedade entre tanta soberba pintura que se tem produzido? o parecer o retrato ter singular vida psychica, que o genio de Leonardo lhe conseguira insufirar com os seus

mágicos pinceis.

Entre a pleiade de extraordinarios artistas que floresceram na Italia durante a Renascença, ar-chitectos, esculptores, pintores e ornamentistas, Leonardo de Vinci constitue, com Raphael Santi Leonardo de Vinci constitue, com Raphael Sanu e Miguel Angelo, um como triumviato dominador na Arte: assim, Buonarroti enthusiasma com as suas prodigiosas esculpturas do tumulo dos Médicis e o Moysés;é assombroso com os potentosos frêscos da Capéla Sixtina e maravilha com o colossal zimborio de S. Pedro de Roma, de que artista fez a modelo em relévo.

o colossal zimborio de S. Pedro de Roma, de que o artista fez o modelo em relêvo.

Por seu lado, Raphael espalhava, como um pródigo, o seu génio pelas suas encantadoras Madonas, que são o orgulho dos principaes museus da Europa e enriquecia, auxiliado pela sua côrte de celebres discipulos, as paredes das Cameras e das Loggia do Vaticano, com as suas deslumbrantes pinturas muraes

deslumbrantes pinturas muraes.

Menos abundante n'esta especialidade, pois
Leonardo de Vinci era um encyclopédico, deixou este artista assignadas algumas pinturas exce-pcionaes, das quaes, a *Ceia* e a *Monna Lisa* ou *Joconda*, são o neo plus ultra da pintura psycho-logica, tão grande é a vida expressiva que as

personagens revelam.

A Ceia, o grande quadro mural do refeitorio do convento de Santa Maria delle Grázzie, está infelizmente muito deteriorado, quasi enegrecido de todo, mas restava a *Joconda*, quasi tão nova e tão fresca de côr, como quando o artista a produziu no principio do seculo xvi, e essa desaparece agora tambem; facto este que constitue uma enorme perda, pão só para a Franca, mas para a enorme perda, pão só para a Franca, mas para a enorme perda, pão só para a Franca, mas para a enorme perda, não só para a França, mas para a humanidade intelectual de todo o mundo, que tinha n'aquelle quadro a prova do quanto pode alcançar de sublime o génio do homem; perda comparavel á que se daria se o ultimo exemplar da Illiada, da Eneida ou dos Lusiadas tivesse sido destruido sido destruido.

Tivemos, em 1899, a boa fortuna de ser um dos que viram a Joconda; têmol-a bem presente na imaginação; nas poucas horas que nos foi dado estar no Louvre, lembra-nos bem que no Salão Quadrado, foi aquéla pintura uma das que nos chamou desde logo a atenção e fixámos o singular sorriso e olhar da retratada; continuámos danois a admirar outras abates procedor de contrata da continuámos depois a admirar outras soberbas pinturas de grandes mestres, mas dentro em pouco voltámos para junto da *Joconda*, absortos; parecianos que aquele feiticeiro sorriso se accentuava mais n'aquele formosissimo rosto; um sorriso de bondade? um sorriso de malicia? não se explica, mas era como se aquela linda figura se animasse e estivesse viva; quando sahiamos do Salão, ten-do terminado o giro d'aquele incomparavel mostruario de obras primas, ainda mais uma terceira vez viemos contemplar o estupendo retrato e glorificar in-mente o seu prodigioso auctor.

O OCCIDENTE apresenta n'este numero, aos

seus leitores, uma cópia d'essa maravilha artisti-ca, reproduzida de um primorôso desenho feito para a casa Goupil, mas o que póde assegurar quem assigna estas despretenciosas linhas, e por que conhecêmos excellentes gravuras e boas photographias da locanda é que perhum propositiones de locanda tographias da Joconda, é que nenhum processo consegue reproduzir a extranha vida que dimana d'aquela gentil figura, que é um segredo do colorido da propria pintura, e que as reproduções a claro escuro não conseguem apreender.

Esta reprodução patenteia, porém, a graciosidade da retratada; esta sobresahe n'um fundo longinquo de paysagem agreste com rochedos e rios, de um colorido pardacento, que auxilia a sobresahir com muita arte o colorido da deliciosa

figura.

Monna Lisa, esposa do milanez Francesco del

Monna Lisa, esposa del Leonardo del

Monta Lisa, esposa del Giocondo, um nobre e amigo de Leonardo de Vinci, é o nome da feliz retratada, que assim tambem se immortalisou, representa-se sentada quasi de perfil n'uma cadeira de braços, proxima a uma

varanda; as mãos deliciosamente modeladas cruzam-se uma sobre a outra naturalmente; um leve veu seguro ao penteado vendo-se um pouco na testa descahe e envolve um tanto o corpo do vestido da formosa patricia; a cabeça vê-se a tres quartos, quasi de frente, e o olhar fita directa observador, animado, como dissémos, pelo delicado e enygmatico sorriso.

Para conseguir obter essa agradavel expressão,

conta Vasari, — artista e notavel escriptor contem-poraneo de Vinci, — na ocasião das poses do mo-delo, ouviam-se na sala musicas e varios comicos representavam, mantendo-se assim um meio de alegria propicio, para o artista surprehender no modelo a expressão phisionomica desejada.

Conta-se que Leonardo de Vinci trabalhara

quatro annos a sua obra prima, o que não admi-ra sabendo-se pelos seus biographos, que elle ra sabendo-se pelos seus biographos, que elle produzia as suas obras com o maior cuidado e amor, nunca se dando por satisfeito com o acabamento; n'esta extraordinaria pintura não se descobre vestigio de pincel, o rosto e mãos parecem de esmalte, a fusão das tintas e esfumados são um prodigio de téchnica — e hoje ao invez, que tanto se preconisam os empastamentos pelo que tanto se preconisam os empastamentos, pelo que tanto se preconisam os empastamentos, pelo que se vê que o segredo da pintura não está ahi, — tal era esta obra prima, a maravilha do Louvre, rival da Venus de Milo do mesmo museu, e que constituia o orgulho de Paris e da França, que com muita razão lhe chamava sua, pois o rei Francisco I, grande amigo e admirador de Vinci, lhe pagara o quadro por 12:000 liras, somma enorme para a época.

ma enorme para a época.

O quadro da *Joconda* esteve algumas semanas no palacio de Fontainebleau, passando depois para o do Louvre, quando este palacio dos antigos reis de França foi, por decreto da Convenção, transformado em Museu Nacional, e ahi esteve

até ha poucos dias.

até ha poucos dias.

Hoje, onde parará o sublime retrato? estará na posse de algum maniaco que a ocultas e egoistamente se extasia ante a Joconda em adoração?, ou existirá na posse de um vulgar gatuno, que julgue ter a fortuna feita, quando negocei na Europa ou na America, por fórma a não ser conhecido, a celebre pintura tão universalmente divulgada?

Peior que tudo é se o possuidor, com o terror

Peior que tudo é se o possuidor, com o terror de ser descoberto pela policia, destroe a preciosa tabua, pela qual já se aventa que se oferece um milhão de francos de alviçaras e a impunidade

ao auctor do roubo.

Que a incomparavel *Joconda* regresse ao Salão Quadrado, onde era o astro de primeira grandesa, a encontrar ainda outras muitas gerações de enthusiasticos admiradores, é o voto que fazem todos que lamentam a perda da maravilhosa joia, produzída por um dos maiores génios da Renascença.

RIBEIRO CHRISTINO.



O dr. Manuel d'Arriaga

1.º Presidente da Republica Portugueza

*E' o poder o pincaro de um monte
*A que se vae por empinada senda.
*Quem a póde vingar sem que se curve?
*Poucos, bem poucos;...

RAMOS COELHO - Obras poeticas.

Ao numero dos poucos, de absoluta limpidez de caracter, de formosa intelligencia e de bon-dade modelar pertence o fayalense modesto e ca-rinhoso, que a reunião decisiva de 121 votos ele-

rinhoso, que a reunião decisiva de 121 votos elevou á primeira magistratura d'este paiz.

A elle posso applicar sem receio de que me acoimem de exagerado, estas palavras de Guizot, em referencia ao que foi primeiro presidente e primeiro cidadão do mundo americano (Histoire de Washington et de la fondation de la République des États-Unis, par Cornelis de Witt):

«Espectaculo tão bello e não menos salutar que o de um homem digno, ás mãos com a adver-

que o de um homem digno, ás mãos com a adversidade, é o d'aquelle, digno tambem, que se acha á frente de uma causa boa e lhe assegura o trium-

Boa é a causa, a causa da Revolução de 5 d'outubro de 1910, que entra na categoria das assim definidas pela penna de Lamartine (Historia da Revolução de França de 1848, versão do original).

nal):
«Se as revoluções, porém, são a consequencia d'uma idéa moral, d'uma razão, d'uma logica,

d'um sentimento, d'uma aspiração, embora cega e surda, mas tendente a qualquer melhora de go-verno ou de sociedade; d'uma anciedade de desenvolvimento e perfeição das relações existentes entre os cidadãos, ou da nação propria com as outras nações; se ellas provém d'um pensamento elevado, em vez d'uma paixão abjecta; taes revoluções attestam, até em suas proprias catastrophes e desvarios transitorios, uma seiva, um vigor, e uma vida, que promettem longos e gloriosos periodos de augmento para as raças.»

Assegura o triumpho?

Respondo com isto, de Lanfrey (Études et por-

Respondo com isto, de Lantrey (Etuaes et portraits politiques):
«O campo aberto ás combinações da actividade e da liberdade humanas é infinito, e só os tempos de servidão acceitam o fatalismo tanto na historia quanto no espirito. A acção dos grandes caractéres é por vezes tal, de facto, que gerações inteiras se deixam impressionar de certo modo pela physionomia de um só homem.»

Em democracias, d'aqui pódem derivar perigos para os povos, e este motivo me fez desejar uma Republica sem presidente e com uma camara unica, desejo este que manifestei em dois artigos de imprensa, um dos quaes dado a lume ainda de imprensa, um dos quaes dado a lume ainda no mez d'outubro do anno preterito e o outro em junho ultimo; «mas, havendo um presidente, devo accrescentar com Antonio José d'Almeida, em primoroso desabafo scintillante, ninguem mais competente que o Arriaga para desempenhar as altas funcções d'este cargo.» (Republica, n.º 222).

Este homem, esta nobre e sympathica figura

de homem, advogado constante dos humildes, de-fensor dos opprimidos, apostolo convicto do Di-reito e da Justiça, esta alma de homem sedenta de luz, inspira confiança, realenta a patria, attráe a si, assegurará o triumpho á Revolução e á Re-publica! publica!

São d'elle estas phrases intimas, escriptas de Coimbra em 5 de dezembro, phrases de typica sinceridade que imprimem caracter e revelam modalidade psychologica individual do mais fino

«Creia que me abatem o animo e a vontade as excessivas benevolencias que alguns jornaes, o publico em geral e os amigos em particular, tem tido para comigo!

Sinto-me vexado, opprimido, e com magua sin-

cera de as não merecer!»

Eis o retrato perfeito e completo, a assonancia moral posta a descoberto, um eleito á prova de

Raça humana, iriada no sonhar mais puro, a Democracia, emancipada no ideal mais bello,
 a Liberdade, surprehendida e consagrada no intuito mais generoso, — a Paz, a Harmonia, a Ordem! raça de eleito, em quem a Natureza, no dia historico de 24 d'Agosto de 1911, quiz entornar a jorros a luz esplendida de um sol vivificante como que a agradecer-lhe os carmes delicados:

> O sol dos ceus dedilha, Com seus subtisfulgores, Tão cheios d'alegria, A eterna symphonia. Das fórmas e das côres!...

(MAMUEL D'ARRIAGA, Irradiações.)

Em 1866, não longe do berço, por minha par-te, encontrámo nos sobre as ondas, no rumo dos

Açores.

A' Graciosa, graciosa deveras, eu ia, creança, e elle a S. Miguel, pujante de talento, laureado na Faculdade de Direito, delicias dos passageiros pelo seu todo captivante, pela vibração communicativa da sua poesia arrebatadora!

Mais tarde, viu-o no lycêu de Lisboa; falou-me a seu respeito, em Anadia, o fallecido conservador d'aquella comarca, dr. José Augusto Salgado; ouvi-lhe a palavra, em côrtes, como deputado narrando o caso do triumpho, justo, de um do narrando o caso do triumpho, justo, de um parisiense aggravado, sobre a respectiva municipalidade, injusta e vencida; por mais de uma vez referiu em minha presença o finado insigne ju-risconsulto Dias Ferreira, desvanecidamente, que de suas prelecções como lente da Universidade resultara entre outros o «distincto democrata Manuel d'Arriaga» e hoje, na hora actualissima, depara-se-me guindado á altura primacial, entre nós, ao nivel das summidades mundiaes, pela investidura de chefe de Estado, no quadro da politica dominante!

Mais do que nunca é carecido o paiz do extre-mo occidental da Europa, de um refluir de von-

tades em plena identificação de civismo patriotico, de um calmo serenar de paixões irrequietas, de um fiel de balança, de equilibrio estavel!

de um fiel de balança, de equilibrio estavel!

Isto, e só isto, se nos impõe no momento que perpassa, ponderoso, grave, transformador!

A «vida nova, em que muitos bordaram discursos vãos, compete ao esforço viril e honesto dos presentes, cabe-nos em nome da Patria; como demonstração legitima de verdadeiro pundonor, como authentica prova de avanço do progresso nas genuinas conquistas de hodierna civilisação! civilisação!

Facilitemos ao nosso primeiro magistrado o normal desempenho da elevada missão politica. Importa que todos se despreoccupem de interesses pessoaes e de partidarismos, com frequencia problematicos na definitiva expressão philosophica e no fundamento invocado, e importa, principalmente, porque a situação portugueza reclama a congregação de elementos válidos em tôrno da Constituição, incipiente, e sacrificio voluntario de propositos particulares luntario de propositos particulares ao supremo proposito, á soberana causa, — a nossa autonomia como povo que tem razão de existir, a Independencia Nacional! E a ti, Mauuel d'Arriaga, o que hei de mais

E a ti, Mauuel d'Arriaga, o que hei de mais dizer, muito á puridade?

No tristissimo lance da minha vida, em que ao teu escriptorio fui lêr um adeus de maxima dôr á minha filha, morta, confundiram-se as nossas lagrimas quando, ao terminar a leitura, tu, coração terno de pae estremoso, levantaste te da cadeira que occupavas, e, em silencio, depuzeste na minha face um beijo acariciador.

Devolvo esse beijo aos labios paternaes do amigo venerando, do ancião prestimoso, e devolvo-o com o cordeal abraço do affecto não fingido, com o enthusiastico anhelo de que os quatro annos presidenciaes que ora começam a decor-

annos presidenciaes que ora começam a decor-rer, sejam assignalados para todo sempre no re-gisto da Patria Portugueza e nos conceitos do mundo culto, por padrões gloriosos de victoria intellectual e por marcos indeleveis de civismo incontestavel incontestavel.

Tal é o incênso queimado no thuribulo da mi-nha consciencia: tal seja, no porvir, a respeitosa homenagem da Historia para devida sancção de remota posteridade!

Agosto, 27 de 1911.

D. FANCISCO DE NORONHA.



O incendio das fabricas de cortiça no Caramujo

O Caramujo é um logar no concelho de Al-mada, á margem sul do Tejo, na bacia que este fórma em frente de Lisboa e conhecida pelo nome de Alfeite.

E' logar onde se exerce em larga escala a in-dustria corticeira, estando ali estabelecidas muitas fabricas com uma população não inferior a

2:000 operarios corticeiros.

A industria corticeira é uma das mais nativas do país, que para a alimentar tem a primeira materia prima; mas pela mais incompreensivel das contradicções, é esta industria a que tem atravessado maiores crises entre nós, não pela falta de materia prima, que abunda, mas por faltas de trabalho ou de remuneração suficiente do mesmo.

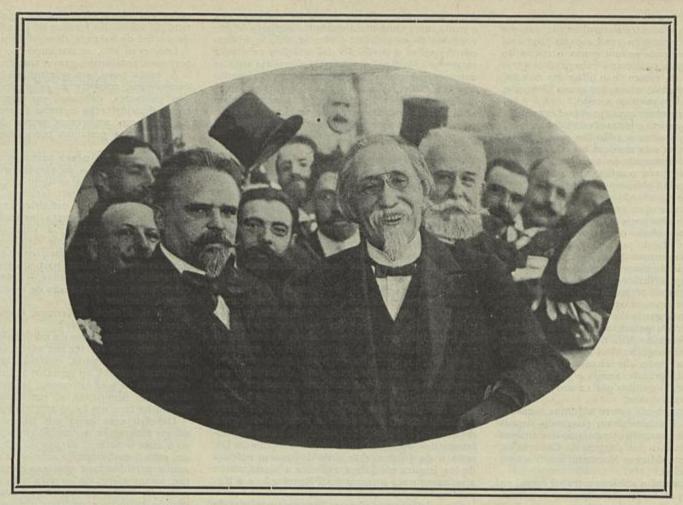
Entretanto a cortiça tem largo consumo mundial, por suas varias aplicações, um consumo quasi tão importante como o da borracha, e o nosso país é o maior produtor e exportador desta

Estamos assim em presença de um problema economico por estudar, como tantos outros em nosso país, e cuja solução só se poderá encontrar no desenvolvimento do trabalho nacional para o que são precisos capitaes e saber profissional.

Emquanto não se conseguir este desideratum a nossa industria corticeira será apenas uma in-

nossa industria corticeira será apenas uma industria rudimentar de exportação para o estrangeiro por um valor minimo, e que nos é devolvida depois de manufaturada, nas suas diferentes aplicações, por valor muito maior. Em resumo, é uma mina portuguêsa em que

os portuguêses só auferem o trabalho do mineirol A ignorancia faz desconhecer as riquezas do trabalho, e como a maioria do capital está em mãos de ignorantes, é claro que se retrae para as industrias e procura na agiotagam ou no jogo das bolsas o rendimento de que precisa para não se desvalorisar.



O Presidente da Republica sr. dr. Manuel de Arriaga acompanhado pelos srs. Presidente do Congresso, ministro do Interior, Governador civil, etc., na varanda do Parlamento agradecendo as aclamações do povo, depois da eleição

Isto é assaz primitivo, mas é, infelizmente, assim entre nós.

Este é o estado das industrias em Portugal, incluindo a industria Mãe — a Agricultura. Como se vê nem as industrias que mais razão tem de existencia no país, como a corticeira, escapam á regra geral, e bem pelo contrario é esta que, nos ultimos tempos, nestes tempos de gréves, que estão sendo o pão nosso de cada dia, mais gréves

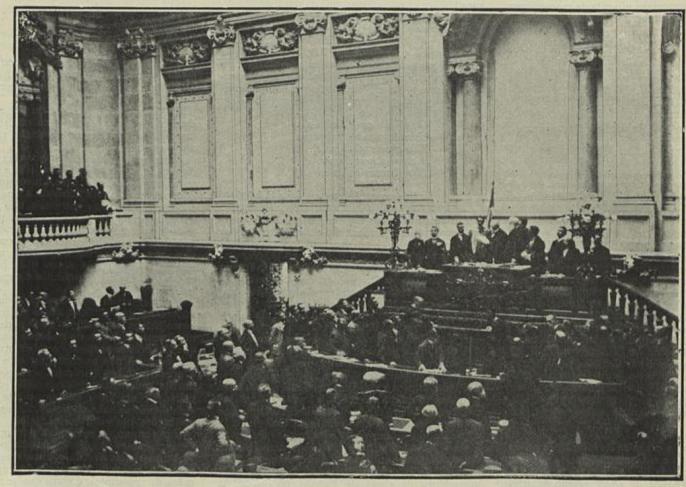
tao sendo o pao nosso de cada dia, mais gréves tem levantado.

A ultima deu-se a meio do mez passado em consequencia de uma fabrica, a dos srs. Vilarinho & Sobrinho e de que é tambem proprietario o sr. conde de Silves, fechar por falta de trabalho.

Os proprietarios desta fabrica anunciaram com antecipação aos seus operarios que a fecha-

vam, prevenindo-os ainda para procurarem tra-balho noutras fabricas, mas estas não os puderam admittir, por terem pouco trabalho tambem pois só funcionavam cinco dias em cada semana. Os operarios da fabrica Vilarinho & Sobrinho,

na prespetiva de não terem trabalho, entenderam que o melhor era declararem se em greve, o que fizeram na vespera do dia da fabrica fechar, im-



Na presidencia da Assembleia Nacional Constituinte o sr. Dr. Manuel de Arriaga lendo o compromisso (Clichés Benoliel)



O INCENDIO NO CARAMUJO — RUINAS DAS FABRICAS INCENDIADAS

pedindo até que os proprietarios embarcassem uma porção grande de fardos de cortiça em qua-

dros.

A Associação dos Corticeiros da localidade, que tinha intervido para resolver a situação, vendo que não conseguira obter trabalho nas outras fabricas para os operarios desempregados, deixou a estes a liberdade de procederem como entendessem, o que deu em resultado declararse a greve de todos os corticeiros de Almada, realisando estes um comicio na Cova da Piedade, insistindo pela admissão dos operarios sem de, insistindo pela admissão dos operarios sem

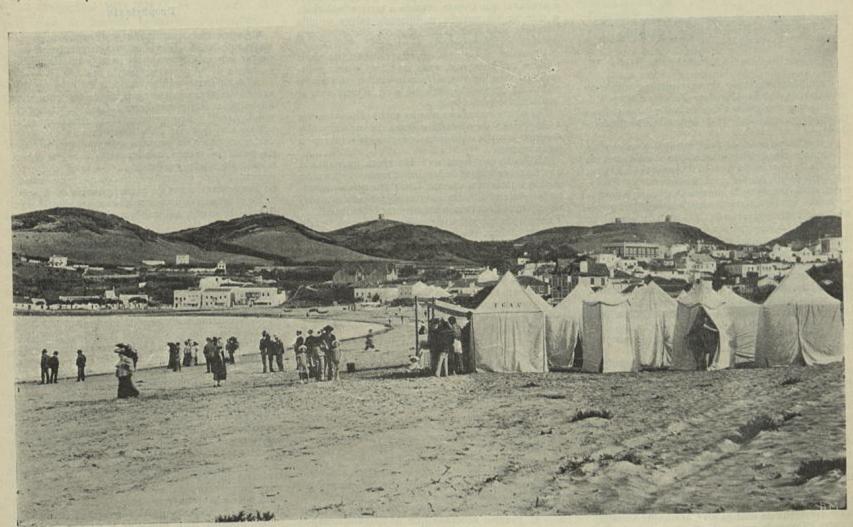
trabalho, nas outras fabricas, isto imposto como

Depois de algumas conferencias com os fabri-cantes e operarios por intermedio do sr. Gover-nador Civil, conferencias sem resultado satisfatonador Civil, conterencias sem resultado satistatorio para os operarios, estes que se conservavam
em comicio, sob a presidencia do operario Bartholomeu Constantino, dispersaram, não sem ter
havido acaloradas discussões, terminando a reunião cerca das 7 horas da tarde.

Hora e meia depois rompia um pavoroso incendio na fabrica dos srs. Vilarinho & Sobrinho,

ateado por varios pontos do edificio, pondo em alarme toda a povoação.

Dos pontos altos de Lisboa e da margem do Tejo foi logo visto o grande incendio, tratandose imediatamente de enviar socorros assim como do Barreiro e de alguns navios de guerra. Os socorros que primeiro chegaram foram os dos bombeiros voluntarios de Cacilhas com duas bombas e carro de ambulancias, mas, desgraçadomente mãos criminas e cartaram en contra de contra de contra de carreiros contra de contra de contra de carreiros contra contra de contra de contra de contra de carreiros contra contra de damente, mãos criminosas cortaram as manguei-ras, inutilisando o seu auxilio pronto. O incendio cada vez mais se desenvolvia e não



A PRAIA DE BANHOS DE S. MARTINHO DO PORTO (Cliches da «Mala da Europa»)

foi sem um trabalho estenuante que se conseguiu localisal-o quanto possivel numa area de 10:000 metros quadrados, compreendendo a fa-brica e barrações de depositos e algumas casas de habitação.

Um horror!

Pela madrugada foram presos como suspeitos dez operarios dos considerados agitadores, in-cluindo Bartolomeu Constantino, os quaes deram entrada na cadeia de Almada, onde se tem con-servado, em consequencia dos operarios corticeiros se oporem obstinadamente a que os presos sejam removidos para Lisboa.

Os presos negam em absoluto que tivessem intervido no incendio, alegando que á hora que se declarou, estavam em suas casas com a

familia.

A greve continua sem solução.



S. Martinho do Porto

Na nossa provincia da Estremadura, concelho e comarca de Alcobaça, e districto de Leiria, está a víla de S. Martinho do Porto, afamada por sua magnifica praia de banhos, uma das melhores do país, que nesta época atrae grande quantidade de banhistas.

A víla é antiga e deu-lhe foral D. Frei Estevão, geral do convento de Alcobaça a cujos dominios deste convento pertencia.

Como estação balnear, é das mais importantes,
o que muito a tem valorisado, concorrendo para
o desenvolvimento do seu comercio.

E' servida pelo caminho de ferro da linha de

Lisboa á Figueira da Foz, com estação na víla, o que facilita aos banhistas o frequentarem esta excelente estação balnear.



No incendio do Caramujo

Odysseia d'uma cabeça de Baccho

Bella esculptura da jovem e talentosa artista sr.* D. Christina Caldas Villarinho

A' MINHA IRMA HERMINIA

Eu tive a revelação do extraordinario talento artistico da sr.ª D. Christina Pereira Caldas Vil-larinho por um gesso valiosissimo — uma cabeça de Baccho, que executou com admiravel felicidade.

A minha curiosidade foi descobril-o sobre uma A minha curiosidade foi descobril-o sobre uma columnata de madeira, ao canto d'uma sala da casa de habitação da familia da jovem esculptora, no Caramujo (Almada). Achei-o uma perfeita e persuasiva encarnação do deus-estroina, admiravelmente modelado, com uma bem nitida expressão intencional de ironia bohemia e riso alvar nos labios. A contracção do rictus fez me ouvirlhe a eterna canção selvagem, mas verdadeira, da volupia, do amor natural, da embriaguez do goso que faz esquecer torturas, florindo em lagrimas e faz adormecer a Dôr, velando chagas que goso que faz esquecer torturas, florindo em lagrimas e faz adormecer a Dôr, velando chagas que jámais hão de ter cura. Para ali estava sósinho a rir, muito philosophicamente, quasi ás escuras, como um bebado vulgar a qualquer esquina. Afinal, o que elle acabára de ouvir eram coisas simples: la jeunesse qui s'amuse jouaut la musique, causant sur choses du coeur...

E quanto mais eu pretendia decifrar e justificar o seu eterno riso, recordando o biblico Noé, um dos reis de França e tantos bebados celebres, mais elle ria e ria talvez da minha sincera admiração pelo seu vigor physico, pelo seu descara-

ração pelo seu vigor physico, pelo seu descara-mento e pela sua singular belleza. Depois d'isso, nunca mais o vi e, só ao ter conhecimento de cada nova creação artistica da sr.a D. Christina Villarinho, se me representava na imaginação aquelle formoso Baccho, branco

na imaginação aquelle formoso Baccho, branco de tanto rir e quasi sem forças para rir mais. Ha dias, porém, fui surprehendido pela noticia do grande incendio que devorou algumas fabri-cas e armazens de cortiça no Caramujo (Almada) e, entre ellas, a do sr. conde de Silves, tio da distincta esculptora a que me refiro. Corri immedia-tamente, dominado pela ideia de prestar algum

serviço á familia d'aquelle titular que eu tenho em tanta estima como a minha propria familia.

Depois de longos momentos de pavor, poude a mobilia da casa ser retirada para um jardim fronteiro e, ali, guardada por militares que eu conse-

gui obter. Já manhã, quando o incendio pudéra ser dominado, fui ver o definitivo estado a que as chammas haviam reduzido 11:000 metros quadrados de terreno edificado.

Uma desolação! Paredes nuas, como caveiras boquiabertas, a quererem dizer palavras de so-lemne protesto!... A realidade da Destruição! E fui por ali adeante, fazendo commentarios

perante a minha consciencia. No jardim, não era possivel imaginar qualquer tentativa de roubo ou destruição, mas fui remirando sempre as trouxas de roupa, os moveis e bibelots soltos.

De repente, os meus olhos tiveram a impressão inesperada e forte de uma extranha imagem. Fiquei aturdido. Tive mesmo um gesto de repulsão instinctiva, que poderia ter sido traduzida n'um pontapé violento e destruidor. Tal era o contraste entre essa exquisita imagem e os commentarios sérios que eu fazia perante a minha consciencia. Uma gargalhada á beira d'um cadaver ou uma canção lasciva á passagem d'um enterro, seriam coisas menos hereticas e repulsivas. Finalmente, por uma rapida associação d'ideias,

caí na realidade da situação e... tive vontade de

rir. Pois que era essa imagem extranha?!

— Nada mais, nada menos, do que a cabeça de Baccho — aquella cara de incorrigivel bohemio, a persuasiva encarnação do Deus-estroina, a rir, a rir como um doido, de nariz para o ar, entre um vaso de flôres e uma volumosa trouxa de roupa!

diabo! - increpei eu mentalmente não tens vergonha de estar assim a rir tão desalmadamente, sobre tanta ruina, tanto pavor, e tanta lagrima?! E' lá toleravel esse teu descara-mento?! De que te ris, finalmente?

Feliz pobre diabo! Eu sei do que era. Elle encontrava graça ao grande contraste da sua vida. Passaram as finas mãos d'uma jovem artista sobre um blóco de gesso e a nova edição d'um deus ha muito esquecido surgiu para a vida feliz de ser acariciado com ternura, com o amor de quem ali quiz pôr toda a poesia deliciosa da sua bella alma, todo o perfume da mocidade que ri e salta, ignorando os dramas horroreses. bella alma, todo o pertume da mocidade que ri e salta, ignorando os dramas horrorosos que vão na consciencia dos que passam. Ao sentir o rumor tragico do incendio que se lhe aproximava, é provavel que tivesse sentido a terrivel soledade a que se via votado, maldizendo talvez aquella bondosa mão que, n'uma caricia, lhe insuflou a poesia da vida a alegria de viver.

poesia da vida, a alegria de viver. Vendo se salvo e n'aquella posição, de nariz para o ar, entre um vaso de flôres e uma volumosa trouxa de roupa, vendo emfim que trium-phára da destruição, desatou a rir, n'uma garga-lhada muito philosophica.

Foi n'este momento que os meus olhos tiveram a impressão inesperada e forte da sua extranha imagem e a voz da minha consciencia o increpou

asperamente.

Ah! coitado; bem sei! Ha tanta gargalhada que encobre rumor de lagrimas, tanto quem cante para o não verem chorar, tanta dôr que se mani-festa cantando, tanta magua disfarçada em sorrisos, tanta desgraça a apparentar felicidade!!...
Talvez que elle procure o Esquecimento, rindo
para se illudir, illudindo os outros! Quantas vepara se illudir, illudindo os outros! Quantas vezes a boca e os olhos riem sobre uma chaga escondida no coração! E' o segredo das destruições precoces. E' a explicação de todos os suicidios. Mas... — Baccho amigo! Ri. A vida são dois dias. E uma gargalhada alvar sobre um desespero eterno, ainda consegue illudir a Magua, cristalizar, a Dar e fazer adormecer a gente á porta talizar a Dôr e fazer adormecer a gente á porta do Impossível!

José Boavida Portugal.



A PESTE

(Continuado do numero antecedente)

Diagnostico

Conhecida a etiologia, podemos indicar meios seguros de diagnosticar a peste.

A. Diagnostico no homem—a) Fórma bubonica.—E' preciso recordar que os bacillos desapparecem dos bubões com a suppuração franca.
Escolhe-se um bubão não aberto, aseptisa-se a pelle, aspira-se o succo por meio de uma seringa

esterilisada. Com este liquido póde fazer se tres

operações:
1.º Um exame microscopico que indica a quan-

tidade de bacillos característicos;
2.º Uma cultura se o exame microscopico foi negativo e depois de feita inoculada;

3.º Uma inoculação em rato ou cobaya (met-tido em caixa fechada com rede de arame). Rapa se o pello e cobre-se de succo ou inocula-se debaixo da pelle (cobaya). Dentro em algumas horas localisa-se um edema. Depois os ganglios tumefazem se (bubão).

No fim de vinte e quatro horas o animal cae com crises convulsivas. A morte dá-se em dois a cinco dias. Na autopsia: edema rosado local em volta do ganglio proximo tumefacto, congestão generalisada; baço hypertrophiado com tuberculos similares; alguma serosidade na pleura e peritoneu; numerosos bacillos no sangue, figado, baço e ganglios.

a inoculação que dá a certeza do diagnostico. b) Fórma pulmonar. — Examina-se os escarros ao microscopio e faz-se a inoculação na cobaya, que não é sensivel ao pneumococo. A pneumo-

nia pestosa não tem symptoma característico. O diagnostico differençal impõe-se.

c) Forma septicemica. — Tira-se das veias da curva do braço com uma seringa esterilisada 30 centimetros cubicos de sangue e inocula-se cobayas ou ratos.

cobayas ou ratos.

B. Diagnostico no rato.—Enchugar o baço ou os ganglios e examinal os. Examinar o sangue que contém sempre bacillos. Inocular depois como no homem.

Tratamento

Fôram numerosas, na Edade Média, as substancias reputadas como dotadas de propriedades curativas. E' desnecessario dizer que nada resta d'esta pharmacopea.

Alguns santos tiveram therapeutica extraordinaria. Citaremos agora S. Roque debaixo do ponto de vista prophylatico; as suas estatuas tinham tambem o poder de curar. Além da medicação symptomatica (tratamento geral, tratamento cirurgico dos bubões), apenas ha um unico remedio contra a peste: o soro antipestoso. Este soro provém do cavallo por meio d'um

processo especial.

Debaixo do ponto de vista da medicina pra-tica humana, os resultados são muito animadores, mas só para a peste bubonica.

Prophylaxia

O terror bem justificado que inspirara a peste na edade média, devia naturalmente fazer des-pertar superstições as mais extraordinarias sobre os meios de se preservarem do mal.

A fuga era o melhor meio, quando era possivel. Administravam-se pilulas feitas com tres adverbios: fugir rapidamente, ir para longe, voltar tarde. Os proprios medicos tomavam estas pilulas sem que isso parecesse um acto de cobar-dia, a experiencia provara que qualquer medico de pestifero estava condemnado á morte sem a menor utilidade profissional. Só mais tarde foi censurado este procedimento dos medicos quando se praticaram actos de extraordinaria dedicação.

As substancias preservadoras eram numerosas. A raiz de angelica durante muito tempo teve re-

putação.

Havia tambem medalhas preservadoras compostas de metaes efficazes, representando assum-ptos allegoricos apropriados. Um conjuncto de cousas que queriam ser scientificas e não passavam de extravagantes superstições! A mais instructiva d'estas medalhas – amoletos existe no museu de Lyão. A medalha de Paracelso era de cobre vermelho recoberto de mercurio.

Entre os santos: S Carlos Burromeu e S. Ro-

que tinham fama d'um poder preservativo incontestado. E' conhecida a legenda de S. Roque e o cão. Teve duas vezes a peste e morreu do segundo ataque. A devoção a S. Roque foi universal. Em 1845 os venezianos dezimados pela peste, fizeram com que viesse de Montpellier o corpo do santo para o passearem pela cidade. E' incalculavel o numero de capellas erigidas a S. Roque, todas com o fim de preservar da peste. Fóram INNUMERAS, na mesma occasião, as imagens de S. Roque collocadas nos quartos. Em geral, estas imagens tinham um bubão ou um signal qual-quer que recordava a peste. No museu de Bâle uma imagem feita por Yves Strizel representa S. Roque mostrando um bubão a uma creança. O bubão pestoso tem, portanto, a sua historia artistica, graças a S. Roque.

(Continúa.)

A casa submarina

Max Pemberton

(Continuado do n.º 1175)

«Segundo os meus calculos, devia existir ainda um homem vivo no ponto mais baixo da casa, mas a sua presença e fidelidade pouco cuidado me dava.

«Os outros homens com quem tinhamos luctado, vendo que até agora a fortuna estava da nossa parte, serviam-nos fielmente. Assim ao menos, pude dizer aos meus companheiros quando sentados em volta da meza do salão,

combinavamos os planos de defeza:

- «Vão servir-nos, quando virem que somos nós que ganhamos. Mettemol-os na casa das machinas onde para sua conveniencia cuidarão das fornalhas. Ao mais pequeno signal de traição, mate-os a tiro, capitão Nepeen, pois precisamos de um homem como o senhor e mais três da sua força para guardar a porta pequena do recife... Para isso defenderemos a parte mais proxima do mar encobertos com as rochas. Se Czerny consegue pôr ali os pés e se assenhoreia da porta, escusado será dizer o que succederá a todos. Vou deixar dois homens no alto da escada e outros dois n'este salão ao alcance da voz de miss Ruth. Peter e Dolly Venn veem commigo até cá acima para manobrar a metralhadora. Se os inimigos nos assaltarem ali, ainda que fossemos vinte, não os poderiamos derrotar a tiro de espingarda, mas conto com a cobardia dos piratas, e parece-me que qualquer d'elles pensará duas vezes antes de arriscar a vida temerariamente por comprazer a Czerny ou para servir as suas ambições. Tenha isto presente, capitão, e recorde-se que n'esta peleja jogamos a vida.

- «Pelejamos pela honra de mulheres e pela vida de homens honrados — respondeu tranquillamente o capitão Nepeen - e é quanto basta. Julgo isto sufficiente para nos dar animo e coragem n'esta lucta. Combatemos pelo que é mais nobre ao homem, a honra. Descance que nos portaremos como verdadeiros marinheiros que sabem cumprir o seu dever e não envergonham o nome do paiz a que per-

«Na mesma noite, ás sete horas. — Ceámos todos juntos na grande sala do refeitorio ao pé do quarto de Ruth.

«Não se póde imaginar contraste mais extranho do que o que offerecia aquella formosa estação e o lugubre mar que passa sobre ella.

«Por uma parte viamos os rasgos de civilisação, o luxo, os explendores do mobiliario, mulheres bem vestidas, a mesa posta e ornamentada com a excellente baixella de prata, as janellas deixando vêr aquellas profundidades do mar com toda a sua vida maravilhosa e palpitante. Pela outra, as negras sombras da noite e da morte, a ameaça das lanchas, o yacht fundeado á vista e a ilha distante.

«Eramos quatorze á meza, e a conversação correu sempre alegre, como entre amigos. Nunca vi miss Ruth tão animada nem tão encantadora. O seu sorrir parecia uma musica celestial. Para cada um de nós tinha sempre uma chalaça ou uma phrase bondosa, e eu, que estava a seu lado, sabia ler nos seus olhos azulados, tudo que lhe ia no fundo d'alma.

«Algumas vezes, no meio da conversação, dizia-me uma palavra carinhosa ou apertavame disfarçadamente a mão, exclamando:

«Jasper, isto por força tem de acabar bem, não ha outro remedio.

«Do que se passava no mar, nenhum de nós falava nem parecia lembrar-se de tal. Os copos estavam cheios de vinho; as jovens francezas andavam em volta de nós como borboletas á roda da luz; recordavamos tempos antigos; os dias brilhantes passados no Mediterraneo; de outros mais alegres ainda, quando nas costas inglezas; as nossas casas tão distantes e as nossas esperanças que voavam lá pelo alto, mas nem uma só vez alludimos ao que se passava em torno de nós, e do que poderia succeder dentro em poucas horas.

«Segunda feira, ás onze horas. — Estivemos duas horas no nosso posto, mas não oc-

correu nada extraordinario.

«Tenho commigo Clair-de-Lune junto á porta grande, e Dolly Venn e Seth Barker junto do canhão.

«A noite está tão escura que os olhos mais prespicazes nada pódem distinguir, tanto no mar, como do lado de terra. A ilha de Ken parece agora uma mancha negra, n'um horisonte velado pelas nuvens. Apagámos todos as luzes da casa submarina. O rochedo não apparece agora brilhante de luz dourada debaixo do mar, nem as suas janellas jorram aureolas luminosas sobre as aguas dormentes.

«A pouca brisa que sopra é calida como a de agua a ferver. Já não pudemos distinguir o yacht de Czerny nem observar os movimentos dos botes que o circundam; mas encontramo-nos junto do abrigo das rochas e as munições estão do nosso lado, empilhadas, o canhão carregado e prompto a fazer fogo, tudo preparado, sem falarmos, pensando nas nossas esperanças e nos nossos temores.

«D'onde surgirá o perigo? Virá do meio das sombras um exercito de piratas brandindo os seus machados atacar-nos á traição? Virá bote a bote, agora por aqui, logo por ali, tentando atacar-nos pelas costas ou de flancos. fazendo-nos fogo sem sabermos d'onde vem?

«Não sei.

(Continua.)

RICARDO DE SOUZA.

O MEZ METEOROLOGICO

Agosto, 1911

Barometro. — Max. altura 768mm, o em 2.

Min. > 755mm, 3 em 22.

Termometro. — Max. altura 34°,7 em 4.

Min. > 15°,6 em 22. Termometro. — Min. 3 15°,6 em 22.

Nebulosidade. — Céu limpo ou pouco nublado 22 dias. Nublado 9 dias.

Chuva — 47^{mm},9 em 2 dias (20 e 21). A chuva observada em 21 d'agosto, foi apenas uma unica vez excedida desde a fundação do observatorio, em agosto, no dia 25 d'agosto de 1863 (46mm,8).

Relampagos - Em 20. Hygrometro - Max. 96 (21). Min. 13 (30).



Dolores Rentini

O Brasil, que é a tentação de muitos dos nos-sos artistas de teatro, tanto para a recolha de no-vos louros e palmas do publico que os victoría, como para equilibrarem suas finanças nos mezes como para equilibrarem suas manças nos mezes que em Lisboa não trabalham, tem sido tambem um sorvedouro de vidas daquelles que, a par desses louros e palmas ali tem encontrado a morte.

A lista é já longa e, infelizmente, todos os annos mais ou menos se acrescenta.

Agora, que uma companhia de que Dolores Rentini era a estrela de primeira grandeza, per-deu no Brasil o melhor de seis artistas de que

Rentini foi a ultima dando em resultado disso!-

ver-se a companhia. Em Manaus deixou o tenor Eduardo Barreiros e o corista Damaso; no Maranhão a actriz Tina e o secretario Pires; em Pernambuco o corista Antonio Augusto e por fim Dolores Rentini. A desditosa artista faleceu de febre amarela,

no hotel Moderno, onde se achava hospedada, ás onze horas da noite de 15 de agosto. O seu cada-ver foi, por medida higienica, logo conduzido para necroterio, realisando-se o enterramento ás 7 horas da manhã.

Ao funeral assistiram todos os restantes artistas da companhia e tudo se passou sob a mais dolorosa impressão.

Pelo que dizem os jornaes de Pernambuco, o



DOLORES RENTINI

sr. Archimedes de Oliveira, prefeito da cidade, vae reservar um espaço para ajardinar em volta da sepultura da infeliz artista, e ali será colocada uma lapide com esta inscrição: A Dolores Rentini, falecida em 15 de agosto de 1911. Saudades do povo de Recife.

Dolores Rentini, de origem italiana, nasceu em Madrid e ali fez o seu curso de musica e canto

Madrid e ali fez o seu curso de musica e canto.

Veiu bastante nova para Portugal, estreiandose no Porto como artista de canto.

A formosura e elegancia natural de que era do-tada assim como a sua bela voz, tornou-a uma artista querida das plateias, mais por aquelles do-tes atraentes do que propriamente por seus ta-lentos artisticos.

Dolores Rentini sentia pouquissimo os papeis que representava, mas as plateias pouco atenta-vam nisso, mais atraidas pela beleza da sua voz, que era efétivamente de belo timbre, e pelo en-

canto do seu rosto. No theatro Avenida estreiou se na opera comica Viagem à China, em que afirmou a sua competencia para o genero. Fez parte da compa-nhia do teatro da Trindade o tornou a voltar para

Escriturada por Taveira e José Ricardo foi em varias epocas ao Brasil, onde era muito festejada, e nesta epoca pela ultima vez lá foi e lá ficou sepultada.

Pobre Dolores Rentini que assim acabou sua vida de artista e tambem de venturas galantes, em que teve a sua epoca de celebridade.



O dia de festa em Cintra

A vila de Cintra, essa deliciosa estancia, cuja fama corre mundo desde que lord Byron lhe cantou as belesas, no seu celebrado poema, escolheu o dia 29 de agosto para a sua festa annual, querendo assim celebrar um nome glorioso des letras patrias e de um des cipaciones de letras patrias e de um des cipaciones de letras patrias e de um de capaciones de letras patrias e de um de capaciones de letras patrias e de capaciones de la capaciones de la capacione das letras patrias e de um dos primeiros democra-tas portuguêses, José Maria Latino Coelho.

Esta preferencia tem seu fun Jamento na grande predilecção que o sabio professor e literato tinha pela vila de Cintra, onde passava sempre a esta-ção calmosa, e onde por fim faleceu a 29 de agosto de 1891, numa modesta casa da estrada de S. Pedro para a vila de Cintra, onde ultimamente se formou um largo a que puze-ram o nome de Latino Goelho.

As festas iniciaram-se por uma alvorada no largo do Municipio, com musicas e salva de morteiros e foguetes.

Inaugurou-se uma exposição de pomologia, horticultura e floricultura a que concorreram muitos expositores do concelho com belos exemplares.

Houve tambem um certamen de pecuaria, em que coube o primeiro premio a duas magnificas juntas de bois apresentadas pelo sr. Diniz Go-

Pelas tres horas é que se formou Pelas tres horas é que se formou o cortejo na Avenida Barão de Almeida Santos, composto de varias corporações da vila e de fóra, em que se encorporou o sr. dr. Bernardino Machado, e de bandas de musica e carros alegoricos.

Este cortejo dirigiu-se ao largo Latino Coelho onde está a casa em que faleceu o grande homem de letras e democrata, e ali se descerrou uma lapide que fôra colocada na dita casa, com a seguinte inscrição:

inscrição:

José Maria Latino Coe-José Maria Latino Coe-lho, sabio e patriota ilus-tre. Foi mestre das gera-ções que se lhe seguiram. Nasceu em Lisboa a 29 de novembro de 1825 e fale-ceu nesta casa, em 29 de agosto de 1891. Homena-gem do povo do concelho gem do povo do concelho de Cintra, no vigessimo anniversario da sua morte, 29 de agosto de 1911.

A lapide foi descerrada pelo sr. dr. Bernardino Ma-chado, ministro dos estrangeiros, que pronunciou uma bela alocução, discursando tambem os srs. Antonio Cunha membro da comissão de homenagem, Sá Paredes membro da munici-palidade, Ladislau Bata-lha e Maximiliano de Azevedo, que foi por muitos annos secretario de La-tino Coelho, na Histo-ria da Guerra Peninsular de que se publicaram alguns volumes, mas que



FESTAS EM CINTRA — O CORTEJO EM HOMENAGEM Á MEMORIA DE LATINO COELHO



FESTAS EM MONTEMÓR-O-NOVO - O CASTELO (Cliché do sr. Luciano d'Oliveira)

infelizmente não chegou a concluir, surpreendido o seu autor prematuramente pela morte.

Assim se honrou a vila de Cintra honrando a memoria de Latino Coelho.



MONTEMÓR-O-NOVO

E' uma das mais antiquissimas vilas do Alentejo, supondo-se que ella fosse a *Costrum Malianum* dos romanos. As primeiras nutícias que se encontram desta vila são do anno de 93 da era cristan.

Tem sua historia gloriosa nas guerras que se fizeram para firmar a monarquia portuguêsa como para defender a independencia da patria

O seu castelo é dos mais ce-lebres do país. Fundado por D. Sancho I, foi reedificado, em 1310, por D. Diniz, que lhe construiu a cerca de

muralhas.

muralhas.

Por vezes se reuniram côrtes em Montemôr-o-Novo em tempo de D. João II e de D. Manuel, chegando este monarca a residir ali por algum tempo, em 1405 fugindo á peste

em 1495, fugindo á peste que grassava em Lisboa.

Orgulha-se com justo desvanecimento Montemór-o-Novo, de ali ter residido D. Vasco da Gama antes da sua partida para o descubrimento de Ludio. o descubrimento da India. Montemór-o-Novo é so-

lar de nobres familias, alguns que o tempo derruiu e outros que ainda se conservam para memoria.

Os montemorenses fo-ram sempre muito patrio-tas, pugnando pela inde-pendencia e liberdade da patria.

Celebraram agora o seu dia de festa da Republica com festejos publicos, que ficarão memoraveis nesta antiquissima víla de Portugal.

CACAU, CAKULA E CHOCOLATE INIGUEZ

Vende-se em toda a parte

BOMBONS E NOUGAT DA FABRICA INIGUEZ Kilo 1:500 réis

Os bombons da fabrica iniguez levam a marca



Exigir pois esta marca

em todos os estabelecimentos

CHOCOLATE—CAKULA

Novo producto reconstituinte e valioso alimento adaptado a todos os organismos, como se prova com a analyse de garantia

Pacote de 500 grammas, 600 réis

COMO POR CAETANO ALBERTO

Um elegants volume de 234 paginas, profusamente illus-trado com desenhos de A. Ranalho e C. Alberto contendo;

O segredo de Clotilde — Na Montanha — Devorado pelas feras — Uma visita a Castello de Vide — Historia de umas calças — Uma festa agricola em Elvas

Cartonagem em relevo, ouro e côres, completa novidade, preço 500 réis A' venda nas principaes livrarias e na EMPREZA DO OCCIDENTE Poço Novo-LISBOA

Vierling & C.

104, Rua dos Capellistas, 106 17, Rua Augusta, 19

Negoceiam em Cambios. Papeis de Credito, Coupons,

Ordens de Bolsa e Loterias. Telephone, 2873

Endereço, Fundos.

SHOPE PETTOR **JAMES**

Unico especifico contra tosses e bronchites legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Premiado com Medalhas d'Ouro em todas as exposições a que tem concorrido. Cada frasco está acompanhado de um im-presso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelo consul do Brazil. A' venda nas pharmacias. Pedro Franco & C.*, Lisboa.

Farinha Peitoral Ferruginosa

de Pedro Augusto Franco

Produto alimenticio que se applica em caldos peitoraes, com feliz exito. E' de todos os preparados farinaceos o mais efficaz por conter substancias organicas e inorganicas que são de facil assimillação aos estomagos fracos e ainda os mais debeis. Pedidos á

Pharmacia Franco, Filhos 139, Belem, 149 - LISBOA Cada pacote de 250 granimas. 200 réis Cada lata » » . 240 »

A' venda em todas as pharmacias

Capas especiaes para a encadernação d'O OCCIDENTE

Preço 800 réis

Capa e encadernação 1,8200 réis